



VOZ

de

ANTAS

Maio — 1978

3.ª Série — Ano II — N.º 17

Director e Editor
M:BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S.PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef.87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ORGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

INTERVENÇÃO - 1

25 DE ABRIL - REPENSAR O PASSADO, PREPARAR O FUTURO

Vem este artigo a propósito das comemorações do 4.º Aniversário da Revolução de Abril. Revolução esta que, como a gente sabe, partiu de um grupo de capitães, que estavam ao mesmo tempo descontentes com a guerra colonial e «raivosos na promoção», e que decidiu pôr fim a um regime, que por si só, cairia de podre, sem um plano coerente e minimamente eficaz.

Muito se passou neste país de Abril. De bom e de mau. Neste país de promessas O POVO, de cuja boa fé se abusa, tem vindo a assistir à evolução de uma situação caótica; ao aumento do ódio entre cada português; ao aumento do custo de vida; ao aumento dos impostos; ao aumento da insegurança, do roubo, da droga, da prostituição (que parece manejada pelos próprios quadros do Estado).

O Povo português vê celebrar o 25 de Abril como uma glória da Pátria quando afinal se resume a um pouco de liberdade relativa, obtida à custa da austeridade, de privações e de dor. Liberdade prometida em Abril, mas que não chegou a florescer na sua plenitude, liberdade que o Povo vê desaparecer a infinita velocidade; Liberdade esta que se resume à liberdade de expressão e de reunião.

Liberdade e Democracia foram, talvez, as duas únicas conquistas do povo português em Abril de 74. Isto, não porque o povo as sentisse imediatamente, mas, porque lhe foram prometidas.

Efectivamente se prometeu a liberdade, mas imediatamente, se instaura a Ditadura que cai em 25 de Novembro. Até 75, quer queiram quer não, não existiu LIBERDADE, nem qualquer espécie de Democracia. «Apenas a Ditadura mudou de nome», porque a ditadura fascista foi substituída pela ditadura Gonçalvista.

Inutilmente se trombeteou Democracia, mas os militares da linha gonçalvista-anarquista enchem as prisões de inocentes, para mais facilmente instaurarem o terror, destruir a Nação e desagregarem os portugueses.

Pacificamente, o povo português assistiu à fúria descolonizadora, às viagens do hoje Primeiro-Ministro, «advogado falhado», entregando o Império entre sorrisos e abraços, fotografias e banquetes.

Inconstitucionalmente, as nacionalizações transformaram as empresas privadas, rendosas e úteis, em blocos de produção negativa e inútil.

(Continua na 8.ª pág.)

RECORDANDO...

Estávamos em meados da década (50) era eu um rapaz irrequieto e com o sangue a transbordar todas as veias do corpo.

Formamos uma equipa de ciclismo, cujas bicicletas eram de madeira, tendo como guiador uma roda, que com muito custo e paciência à mistura o Tio Zé da Gageira nos ia deixando fazer na sua oficina de carpintaria, pois além de tábuas e pregos eram serrotes e enchós que era preciso limar a cada passo.

Tínhamos como garagem o penedo da Brinca, e como carro de apoio o carrinho de mão que o nosso amigo Sr. Vieira adaptara para uma vaca só. A equipa era composta por mim e por os da minha idade.

Rondávamos ser um grupinho de 20 bons ciclistas, que, quando a caravana passasse pelo campo do já falecido Tio Joaquim da Rola, figos e uvas era uma limpeza.

Na primeira corrida que fizemos desde a casa da Tia Rosinha até ao Cruzeiro de S. Tecla, eu sofri um acidente, desencabendo-se o guiador fui embater violentamente contra um silvado na altura existente ao sul da casa da Tia Deolinda dos Atalhos, valendo-me ficar em estado um pouco melindroso para me apresentar em casa com as calças nos joelhos e uns pequenos arranhões na cara, mercê dos bons serviços do nosso massagista, o finado Sebastião Brinca, que me curou com um remédio que ele costumava usar numa perna. O desastre não teve consequências graves. Saiu vencedor do prólogo o Paulino

(Continua na 4.ª pág.)

Soubemos e registamos

Condenado no Tribunal de Viana do Castelo, o Pároco de Carvoeiro foi absolvido pelo Tribunal da Relação do Porto. Embora a pena fosse simbólica e suspensa o P. Cesário de Miranda não se conformou. Apelou. Considerou não ser justo que alguém fosse condenado por cumprir o seu dever! O Tribunal de Relação do Porto deu-lhe razão.

O digníssimo Corregedor, depois de uma esclarecida análise dos textos do Vaticano e da missão dos sacerdotes, afirma nomeadamente: «...Não estava vedado o réu emitir opinião pessoal, ou a dos seus bispos, sobre o ateísmo e materialismo de certas organizações políticas, combatendo a sua filosofia, incompatível com a doutrina da Igreja Católica, e até destruidora desta.

Mais se acentua que não era ilícito aos representantes da mesma Igreja silenciar as doutrinas adversas e as ideologias dos que a renegam.»

Desmascarar a FEPU foi considerado crime. Daí a acusação.

Mascarar certos partidos de esquerda (PC, MDP, FSP) com o título pomposo «Frente Eleitoral

Povo Unido» é acção dignificante e heroica. Esta democracia vesga... não ilude ninguém. Mas tentou iludir.

O P. Cesário Miranda soube ver por baixo da pele de cordeiro a voracidade do lobo traiçoeiro! Daí admirarmos o espírito evangélico do Pároco de Carvoeiro e o raro sentido de justiça do digníssimo Corregedor da Relação do Porto! Por muito que isso custe à FEPU!

Dizem-nos que a Ditadura já veio: a dos preços!

Haverá por aí alguém que não esteja de acordo?

Quanto gastam os partidos? Onde lhes vem o dinheiro?

Quantas perguntas como estas gostaríamos de fazer. Antecipadamente sabemos que ninguém está interessado em dar a resposta.

Vitor Constâncio, Ministro das Finanças, declarou: «Há que prepa-

rar o futuro e o Governo não sabe como».

Bom seria então que desse o lugar a quem soubesse!

Ou será que já não há em Portugal quem nos saiba governar? Assim parece!

(Continua na 3.ª pág.)

IN ILLO TEMPO...

LENDAS DA NOSSA TERRA

«A Capela de Santa Tecla e a imagem milagrosa»

por Zé do Campo

Uma lenda nem sempre é um caso verdadeiro; mas, o nosso povo quase sempre lhe dá crédito como coisa sagrada; certas lendas vão passando de boca em boca e assim, através de várias gerações, chegaram aos nossos dias.

Entre as muitas lendas que o nosso povo dá crédito é o que hoje vou contar: a da capela de Santa Tecla, por ser uma das mais populares.

Diz-nos essa lenda que a

imagem de Santa Tecla veio do mar, talvez numa das grandes marés de Agosto, e entrou pelo rio Neiva dentro, vindo a aparecer em cima da pedra seixa; lá deitou a marca do seu santo pé, gravada na pedra; de lá fora levada pelo povo em procissão para a Igreja Paroquial; mas, ela não quis lá ficar e novamente aparece no mesmo lugar na margem do rio.

Então o povo já seu devoto levanta-lhe uma pequena ermida no local onde hoje está a actual Capela e entroniza lá a sua ima-

gem; mas, a ermida tinha a porta a sul e a imagem milagrosamente aparece, de novo, em cima do seu penedo.

O povo, cada vez mais seu devoto, leva-a de novo para a sua ermida, mas vira-lhe a porta para o nascente; a imagem é posta no seu altar e no dia seguinte aparece virada para o mar para ver o seu penedo; Então, o povo sabendo o que ela queria, virou a ermida novamente e desta vez para o mar; assim como está actualmente; a imagem ficou vol-

(Continua na 3.ª pág.)

Movimento Paroquial



Orar pelos mortos

MAIO

- Dia 15 — Almas do Purgatório
 » 16 — Angelina Rodrigues Meira
 » 17 — Maria Fernandes Laranjeira.
 » 18 — Palmira Lourenço de Faria e pai
 » 19 — Augusto da Costa Pereira da Silva
 » 20 — José Maria Alves de Azevedo
 Rosa Lourenço Faria
 Dia 21 — Intenções dos paroquianos
 José Moreira de Faria
 Domingos Lourenço Pereira
 Dia 22 — Almas do Purgatório
 » 23 — Rosa Rodrigues da Costa
 » 24 — António Turrinhas
 » 25 — Manuel Ribeiro da Cruz (Caçador)
 » 26 — Manuel Rodrigues da Costa
 » 27 — Ermelinda Rodrigues Coutinho
 » 28 — Intenções dos paroquianos
 Rosa Alves Rolo e marido
 Júlia Martins Rigor
 Dia 29 — Almas do Purgatório
 » 30 — José Martins Meira
 » 31 — Manuel Rodrigues e filho

JUNHO

- Dia 1 — Confraria do Santíssimo Sacramento
 » 2 — Apostolado da Oração
 » 3 — Amélia Pires Laranjeira e marido
 » 4 — Associados do Movimento JAEOCA
 Rosa Rodrigues Meira (vigária)
 João Ribeiro Agra
 Dia 5 — Almas do Purgatório
 » 6 — Teresa Rodrigues Meira
 Francisco Lapeiro
 Dia 7 — José Rodrigues Lapeiro
 » 8 — José da Silva Poças.
 » 9 — Manuel Meira da Cruz e esposa
 1.º Aniversário — Cesaltina Pires
 Dia 10 — Manuel Gonçalves Pereira
 Amélia Gonçalves
 Dia 11 — Intenções dos Paroquianos
 Maria do Rosário Martins Ferreira
 Ana Rodrigues Meira Rolo
 Dia 12 — Almas do Purgatório
 » 13 — Deolinda Rodrigues Meira e filho João
 » 14 — Maria de Jesus Fernandes de Azevedo
 » 15 — Manuel Gonçalves Neiva e esposa
 » 16 — Alfredo Eiras de Meira Torres
 » 17 — Olinda Rodrigues da Costa
 » 18 — Intenções dos paroquianos
 Manuel Moreira de Faria
 Maria Dias Ferreira.



LINA DE CASEIRA

Na sua residência, junto à Quinta da Portela, no lugar de Belinho,



LINA DE CASEIRA

Nas mãos de Deus

faleceu reconfortada com os sacramentos da Santa Igreja, Carolina Alves Caseiro. Filha de António Ribeiro da Costa e de Maria Alves Caseiro. Mulher simples que passou a maior parte dos «seus» sessenta e nove anos de idade nos trabalhos do campo. A irmã e aos sobrinhos, «Voz de Antas» recorda o Descanso Eterno.



NERO DE FARIA

NERO FARIA

Ao fim de um longo «calvário» entregou a alma a Deus, Manuel Fernandes Penteado, com a idade de 61 anos. Filho de José Fernandes Penteado e de Carolina Dias, era casado com D. Joaquina da Graça Alves. Era pai de: Alvarina casada com António Chasco; Daniel (falecido) casado com Lúcia Crespo; Maria Cândida casada com Alberto Sobral; Helena casada com M. Dias Costa; Virgínia casada com Mário Amorim; do Alfredo e das meninas Rosa e Maria. O saudoso extinto, vitimado por um enfarte miocárdio, bronquite crónica e colite, prestou serviço militar na cidade de Viana do Castelo. Trabalhou na Casa de Belinho. Durante

30 anos exerceu a profissão de caldeireiro nos estaleiros de Viana do Castelo. Nós, embora sem o seu convívio e amizade, ficamos enriquecidos com o estímulo e Amor deixados na Causa da Igreja.

«Voz de Antas» apresenta sentidas condolências à Ex.ma Família do saudoso extinto e agradece a todos os seus leitores uma fervorosa prece pelo eterno descanso da sua alma.

Movimentação do Bar (Sala de Convívio Paroquial)

	Março	Abril		700	800 × 6\$00 = 9 000\$00
Cervejas	538	530 × 7\$50 = 7 510\$00	Cafés	7	7 × 7\$50 = 330\$00
Sumóis	371	303 × 7\$50 = 5 055\$00	C. Vinho	63	41 × 6\$00 = 624\$00
Colas	270	209 × 7\$50 = 3 592\$50	Nescafé	3	— × 100\$00 = 300\$00
Galões	89	34 × 7\$50 = 922\$50	G. Porto	1	7 × 10\$00 = 80\$00
Martinis	100	100 × 10\$00 = 2 000\$00	Régua	118	— × 7\$50 = 885\$00
Taçças	434	580 × 6\$00 = 6 084\$00	Pastéis	70	— × 5\$00 = 350\$00
Cafés	600	800 × 6\$00 = 9 000\$00	B. Bacalhau	698	836 × 4\$00 = 6 134\$00
Gasosas	100	20 × 5\$00 = 600\$00	Baunilhas	—	302 × 7\$50 = 2 265\$00
Portos	90	154 × 5\$00 = 1 220\$00	Bolos		
Bagaços	142	152 × 4\$00 = 1 176\$00			TOTAL 52 809\$60
Brandys	25 (5\$00)	63 × 8\$00 = 629\$00	DESPESA		35 158\$30
G. Castelões	21	18 × 45\$00 = 1 750\$00	SALDO		17 651\$00
Suil's	3	44 × 7\$50 = 352\$50	J.A.E.O.C.A.		8 825\$30
Moscatel	50	24 × 10\$00 = 740\$00	IGREJA		8 825\$30
C. Limão	—	5 × 5\$00 = 25\$00	Responsáveis — MARÇO: Albino Gajeira e Mário Barros; ABRIL: Manuel Victor e José Victor.		
C. Leite	—	50 × 7\$50 = 375\$00	A tão bons «administradores» a paróquia agradeça.		
Traçados	48	25 × 4\$00 = 290\$00			
Laranjadas	—	100 × 5\$00 = 500\$00			

Bruxas-Bruxedos e Feitiçarias

«MAUS OLHADOS»

A senhora X, convenceu a vizinha de que a doença da sua filhinha fora causada por um «*mau olhado*». E num gesto de «bondade», ofereceu-se para arranjar uma «*mulher de virtudes*» que livrasse a menina do mal que padecia.

A curandeira lavou a menina com água e cinza e, ao fim, mostrou à mãe uma quantidade de cabelos que ficaram no fundo da bacia, como prova de que o feitiço estava desfeto.

<>

Nada mais natural que o aparecimento dos cabelos no fundo da bacia devido ao uso da água quente e da potassa existente na cinza do banho, que atacou e fez cair os pêlos menos fortes.

Ninguém, só com a inveja, pode causar seja a quem for. O que pode acontecer é que a criança ou o adulto adivinhem o desejo de inveja ou conclua isso da observação do que as pessoas de casa ou de fora dizem ou fazem. Sendo assim é a própria pessoa que causa o mal em si mesma e não o «*mau olhado*» vindo de fora.

Se nos rissemos dos feiticeiros, morríamos vacinados contra os feitiços.

É preciso recordar um dado da ciência de que os bebés captam, por osmose, o sentimento da sua mãe. Se a mãe é supersticiosa e julga ter feitiço, o menino, como é mais sensível, capta esse medo e pode adoecer por a mãe ser supersticiosa. Se a mesma criança estivesse nos braços de uma mãe que

se ri do feitiço e do mau olhado, a criança teria saúde.

SERÃO DE SANTOS os corpos que não se corromperam?

Quando um corpo for enterrado num lugar muito húmido, pode, naturalmente, acontecer de não se desfazer. O corpo fica numa espécie de sabão, parecendo que não está corrompido.

Igualmente, se um corpo for sepultado num lugar muito seco, ou que o defunto leve muita roupa vestida, o corpo pode secar (*mumificar-se*), dando o aspecto de estar incorrupto.

Como tudo isto pode acontecer naturalmente, não se deve chamar santa à pessoa da qual o corpo não

se desfaz na terra. Se todos fossem santos, que grande seria a lista feita pelos coveiros de cemitérios em terrenos secos!

HAVERÁ CORPOS INCORRUPTOS DE SANTOS?

Sim. Há cerca de 500 corpos conhecidos. Não são corpos secos ou saponificados, mas corpos em que os músculos e os nervos se conservaram um por um.

O corpo de Santa Bernardete, em Lourdes (França), depois de tantos anos, tem o sangue líquido e não cheira mal. Antes pelo contrário tem um cheiro agradável.

Depois de tantos séculos, nunca se chegou a corromper a língua de São João Nepumoceno, martirizado por não querer revelar o que ouvira na Confissão de uma pessoa.

Estes e outros casos não se explicam sem o milagre — uma intervenção do sobrenatural.

Talvez seja ocasião de moderar as visitas a certos corpos a que vulgarmente o povo chama: «o corpo da santinha». Há-os cá perto de Braga, na diocese do Porto e noutras.

Será bom esperar que os clientelas se pronunciem e aguardar a última palavra que pertence à Igreja.

Por isto ficamos esclarecidos do seguinte:

— *Há santos de quem o corpo se corrompeu e, apesar de tudo, são venerados pela Igreja Católica como modelos de santidade.*

— *Há santos de quem o corpo se não corrompeu, nem está seco nem saponificado, mas fresco, como em vida.*

(Continua na 8.ª pág.)

Notícias Locais

● Acidente

No dia 5 de Abril, quando regressava a casa, o nosso assinante e conterrâneo o sr. Manuel Alves Santos, mais conhecido por Silva, de motorizada, deu uma pequena queda. Devido a isso e apresentando ferimentos ligeiros foi socorrido na Farmácia de Forjães.

● Caça

Alguns caçadores da nossa terra participaram no dia 22 de Abril numa reunião de caçadores no Salão Paroquial de Marinhãs, convocada pela Comissão Venatória Concelhia. Nela se debateram assuntos de interesse para a classe.

● Operação

Foi operado no Hospital Valentim Ribeiro, Esposende, o nosso assinante e conterrâneo Luciano da Cruz Viana. «Voz de Antas» deseja-lhe rápidas melhoras e recuperação completa.

● Juventude

Sob a orientação do P. Durães, do Seminário da Silva, haverá nos dias 8, 9 e 10 de Junho, um retiro-convívio para rapazes e raparigas, no Centro Paroquial, subordinado aos seguintes temas:

— Jovem e a sua Missão na Igreja.

— Juventude — Esperança do Futuro.

— Jovens e as suas relações com os adultos. O retiro-convívio estende-se a jovens de freguesias circunvizinhas.

● Mês de Maio

Este ano, os esquemas são apresentados e orientados pelos organismos apostólicos da paróquia: Catequese, Escutismo, JAEOCA, Grupo Coral, Acção Católica; LIAM; Conferência Vicentina, Leigos, Ministros extraordinários da Comunhão.

● J.A.R.C.

(Juventude Agrária e Rural Católica), como movimento de jovens rurais católicos que procura desenvolver a sua acção no meio rural, realizará em Braga, um Encontro nos dias 19, 20 e 21, com a seguinte agenda:

— A realidade agrícola do Minho

— Factores que contribuem para esta realidade.

— Hipóteses de solução.

— Qual o papel dos cristãos face a esta realidade? D. Eurico, Arcebispo Primaz presidirá à celebração de encerramento.

● Dia da Mãe

Será comemorado em todo o país, no dia 28 de Maio. A história da sua origem, plena de sentido humano, e sobretudo, de amor filial começou com uma ideia da americana Anna Jarvis. Pensou, após a morte de sua mãe, em homenagear as mães vivas e as falecidas. A ideia ganhou corpo e hoje em todo o mundo se festeja o dia da Mãe.

● Será permitido?!

Pela Comissão Venatória colocar veneno no meio das povoações, junto às casas, com o fim de destruir os animais felinos? Será isso permitido e autorizado pelas autoridades? Se tais actos são permitidos e autorizados, nós habitantes desta freguesia, condenamo-los, e, lamentamos que certas pessoas sem escrúpulos pratiquem tais actos junto às casas, e em sítios onde o gado anda a pastar.

Não haverá justiça para tais actos?...

● Legado

Alguém entregou à JAEOCA valiosa dívida onerando este Movimento Associativo com alguns encargos após o falecimento do legador.

● Torneio Tiro aos Pratos

Organizado pelo sector de actividades livres da JAEOCA terá lugar nos dias 20 e 21 de Maio.

● Hospital

Encontra-se no Hospital Militar do Porto, M. Augusto da Cruz Rolo Viana. Foi operado no dia 21 do passado mês de Abril.

● Acidente

No dia 3 de Maio p. p., quando exercia a sua profissão de trolha, teve um desastre, na obra em que trabalhava, em S. Tiago de Aldreu, José Gonçalo Faria. Está a ser tratado pelos serviços do Hospital de S. João do Porto, continuando com a perna engessada e, em poder andar.

● Regresso

No dia 4 do corrente, teve alta do Hospital dos Capuchos de Lisboa, onde se encontrava internado, o nosso conterrâneo Porfírio Rodrigues Meira (Porfírio da Piocha). Veio para a terra natal, em estado grave, para casa do seu cunhado, Manuel Fernandes de Sá (Neco d'Amélia).

● Teatro

O Grupo Cénico da JAEOCA, apresentou, no Salão Paroquial, às 15,30 h. do dia 16 de Abril, um grandioso espectáculo com o seguinte programa: «Fome e Honra», drama; «Dispa essa farpela», comédia, «Sem mulher e sem bigode», comédia.

● Futebol

As equipas de futebol — Grupo A e Grupo B, adquiriram seguro para as actividades e práticas desportivas. Ver reportagem (texto) em Desporto em destaque.

● Voleibol

A Direcção Geral dos Desportos, Delegação de Braga, cedeu a título de empréstimo à JAEOCA — sector de Educação Física e Desporto o seguinte material para voleibol:

— Postes de voleibol — 1 par

— Rede voleibol — 1

— Bolas de voleibol 2223 — 3.

Responsável — Adélio Neiva.

● Atletismo

Sob a orientação do responsável, António Rolo (Foguêta), a equipa de atletismo da JAEOCA, tem feito bons resultados. Possui equipamento. Brevemente apresentará a equipa feminina de atletismo sob a orientação da Maria José.

● Sala de Leitura

Cada vez mais enriquecida com a oferta e aquisição de novos livros e revistas.

Adquiriu-se a colecção «para viver melhor» (16 volumes); A agressividade; O insucesso escolar; O desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente; Os

passatempos; A criança e adolescentes fatigados; Para uma Revolução Pedagógica; Educação Sexual — Primeiros passos; Como educar com liberdade e autoridade; A droga; Idade crítica ou privilegiada? Modifiquemos a escola; A mulher só; Fazer anos... sim, envelhecer... não; Ser mãe; Em defesa da criança.

● Centro Paroquial

Adquiriu para a cozinha um fogão, 8 100\$00; moinho para fazer café de máquina, 18 000\$00. Estas aquisições, há tempos exigidas, obtiveram-se com os lucros do BAR da Sala de Convívio Paroquial.

● Limpeza

A clerofobia + Ideias de «Abril» = desfazamento de um turno de

IN ILLO TEMPO...

(Continuação da 1.ª pág.)

tada para o rio e o penedo que lhe serviu de pedestal continua a velar pelo povo desta terra que lhe soube fazer a vontade como Ela desejava.

Quantas vezes em pequeno lá ia, com outras crianças, mais velhas ou mais novas, para cima do dito penedo procurar a pegada da Santa; mas, nunca a pudemos encontrar. Talvez se tenha apagado com o rolar dos séculos.

N. B. — A pedra seixa ou penedo de Santa Tecla fica lá ao fundo na margem do rio, mesmo chegado à água, entre a Tomadia e a Pesqueira.

Soubemos e registamos

(Continuação da 1.ª pág.)

Álvaro Cunhal afirmou que «Sá Carneiro é um chefe com cheiro a ditador».

Parece-nos que o cheiro a ditador é mais acentuado em Álvaro Cunhal do que em Sá Carneiro. Até porque a ideologia que pretende impingir-nos está impregnada de ditadura, por mais que a queira colorir com as cores variegadas da liberdade!

Isabel do Carmo afirmou que «no processo português há falta de mortos!...»

Só gostávamos de saber se está tão interessada em que a matem como em ver os outros mortos?! Estranhos desejos vampíricos!

No dia 26 de Abril só um diário se publicou: «o diário». Uma conquista do 25 de Abril. Uma conquista dos trabalhadores: só se pode trabalhar desde que ao serviço do Partido Comunista!

Quem havia de dizer? Álvaro Cunhal virou salazarista. Passou a dizer que Portugal é uno e indivisível, tal como Salazar!

Será apenas por não ver hipóteses de colocar sob a esfera de influência moscovita mais nenhuma parcela de Portugal que, mais do que ninguém, ajudou a esfalar?

Fala-se na instalação e entrada em actividade de uma Televisão In-

limpeza do Centro Paroquial. Outras, imediatamente, se prontificaram na substituição. Bem hajam.

● Capela

A Capelinha de S. Cristóvão sobranceira à povoação do lugar de Belinho, propriedade do sr. Manuel Lapelo, beneficiará de grande restauro.

● Ring Ginodesportivo

O projecto da autoria do Arquitecto Noé Dinis, amavelmente oferecido à paróquia será executado pelos empreiteiros Portela e Silva, de Guilheta. A comissão de obras é composta pelos seguintes jovens trabalhadores: Benedito, Ribeirinho, Tone da Vigária e Manuel Lima.

DO ESTRANGEIRO

● Obito

Faleceu no hospital de Monte Grande (Buenos Aires) — Argentina, no passado dia 12 de Abril, Manuel Martins Vitorino. O saudoso extinto, encontrava-se radicado naquele país há várias décadas.

● Devoção

Os portugueses radicados nessa mesma região (M. Grande) adquiriram a imagem de Nossa Senhora de Fátima, colocando-a na Igreja. No dia 13 de cada mês, ali se juntam, para recitarem o terço com cânticos portugueses.

● Dávida

O saldo restante do almoço de despedida ao pároco, em M. Grande, reverterá para «Voz de Antas». Eleva-se ao montante de 2 480 000 (dos milhões quatro centos oitenta mil pesos).

Apontamento

Lembranças do passado

Após a elaboração da crónica — A nossa bola de trapos — o autor recebeu do seu amigo Eduardo Pereira Viana as palavras que a seguir transcremos:

Caro amigo Albino

Li atentamente o original do teu artigo e agradeço-te o cuidado de me mandares antes da publicação. Muito grato, também, por lembrares alguma coisa que fiz em prol do Antas F. C. Todavia, devo dizer

que o sucesso alcançado se deve, sobretudo, aos bons amigos que irmanados trabalharam com vista a servir aquilo que era o sonho de todos nós — o nosso grupo de futebol. Não posso esquecer todos aqueles cujos nomes se cita que, realmente, muito contribuíram para a concretização dessa nossa aspiração de jovens desportistas. O Senhor Dr. Correia de Oliveira cedendo o campo; os nossos amigos que indicam fazendo a terraplana-

gem; outros ainda contribuindo com dinheiro, são, de facto, os grandes credores da gratidão pela obra então conseguida, assim como todos os briosos rapazes que fizeram parte da equipa pois sempre se revelaram elementos correctos e desportistas apaixonados pelo seu Antas Futebol Clube.

Um grande abraço e o meu louvor à tua memória de jovem que ainda és e que desejo sejas sempre. EDUARDO VIANA

JUVENTUDE e DIDADA

Senhora.

na fidelidade do teu sim,
na simplicidade do teu viver,
na pureza da tua vida,
na fortaleza da tua esperança,
na humildade do teu amor,
na radicalidade do teu desprendimento,
na coragem da tua entrega,
tornaste-te nossa Mãe e modelo
pelo dom total do teu ser ao Pai.
Intercede por nós, teus filhos,
para que, sustentados pelo teu amparo maternal
e iluminados pelo teu exemplo,
sejamos fiéis à nossa vocação.



HOMENAGEM À «TIA» CATRINA

Catequista setenta anos
ensinou Mãe, filhos e netos
uns aprenderam e usam;
outros ficaram analfabetos.

Na minha pobre Cama
espero a vossa bondade
pois não é só de saúde
que eu tenho necessidade.

Povo de S. Paio d'Antas
espalhado por todo o Mundo
não vos esqueçais dos pobres
que é nosso dever profundo.

M. R. A.

28 de Maio - Festa das Mães

Hoje é o dia das Mães
Parabéns lhes vamos dar.
Vamos pedir ao Senhor
Para sempre as ajudar

Ser mãe é missão honrosa
Ser mãe é missão de amor
Mas tem sempre à sua frente
Os espinhos e a dor

Quem quiser ser boa mãe
Terá vida amargurada
Mas tem a Virgem Maria
P'ra ajudar na caminhada

A família de Nazaré
É modelo a seguir
Para os pais e para os filhos
E para um bom lar conseguir

Rezando o terço em família
Esta: unida, viverá
A Senhora o prometeu
E Ela não faltará

A porta do Céu, à porta
Pôs Jesus está sentença:
«As que foram boas mães
Entrem sem pedir licença».

MARIA

As mães e o namoro

Tu, rapariga que namoras, reflecte nestes conselhos que uma mãe virtuosa dava a sua filha durante o período do seu namoro:

«Filha do namoro nunca deve ser prolongado! Foge das demoradas entrevistas... A noite é perigosa para a virtude! Não saias para danças e cinemas de noite! O amor é recatado, modesto e sem exhibições, mas a virtude rejeita a vigilância de olhos estranhos.

Nunca combines encontros a sós com o teu namorado, nem viajes com ele somente de automóvel. Nunca o convides a entrar para casa não estando presente outra pessoa. Ai! quantas donzelas enxovalhadas, quantas lágrimas amargas, quantos infernos e lares desfeitos por causa das imprudências!

É atitude criminosa transformar o período do namoro, que deveria ser de ponderação e de séria reflexão, numa série de brincadeiras de mau gosto ou de aventuras sentimentais, que só podem servir para conspurcar as almas, degradar as consciências e fazer com que a rapariga perca aquelas virtudes que deveriam ser o melhor ornato e a parte mais valiosa do seu matrimónio.

Filha sinto-me no dever de te amparar e de te guiar no delicado período do namoro, que por isso estarei sempre atenta, vigilante, para não arriscares a pureza, a honra e o futuro do lar.

Mesmo que o teu noivo ofereça as melhores garantias, nunca deixaria de te prestar assistência! É que o espírito está pronto, mas a carne é fraca, somos um barro muito frágil. Num momento, «todo o penoso tesouro da piedade, da esperança e da fé se desfaz como um sonho!».

A pureza íntegra foi e será sempre um eixo que assegura a santidade e a felicidade do futuro matrimónio, a solidez da nova família.

Filha quanto mais te esconderes nas lidas domésticas, trabalhando a meu lado, e te afastares das reuniões mundanas, aonde periga a virtude, mais te procura e te admira o teu noivo. Só procuramos o que está escondido.

Julgas, porventura, que um rapaz

sério, que pensa, confia a sua vida e funda o seu lar juntamente com uma «borboleta» que, pelo modo de vestir, de olhar, de falar e até de caminhar, deixa transparecer vácuo do seu espírito, o deserto do seu coração?! De modo nenhum. Não te iludas, filha. Trabalha, estuda, reza e leva a vida a sério. Deixa lá casar os loucos com as loucas».

(Voz de Fátima: V. Silvestre)

ANTAS e os seus lugares

por Zé do Campo

1.º Oh! Antas, linda e formosa,
Tão bonita sem ter par;
És um jardim de magia
Plantado à beira-mar.

2.º Antas, com nove lugares,
Tão bonitos que eles são!
Parecem jóias e pérolas
Em anéis de suas mãos.

3.º Dizem que Antas é grande,
Mas se o é, não parece!
Do Freixo até Guilheta
Toda a gente se conhece.

4.º Lindo S. Paio de Cima,
Bela jóia entre tantas,
Com teu nobre brasão
dos Morgaões de Antas.

5.º O Freixo tão pequenino,
Muito meigo e suave,
É como terra perdida
metida num enclave.

6.º O Monte, tão populoso
E de grandes tradições,
É pobre, mas é honesto,
Honrado em suas acções.

7.º Outro lugar engraçado,
A Pereira lá ao fundo;
Com o Minante e o Neiva,
Belo recanto do mundo.

8.º Nobre vila de Azevedo
De eras medievais:
Nesses tempos assim eras;
Hoje, um lugar como os mais.

9.º Belo o lugar de Belinho,
Muito honrado e leal,
Com o grande Solar dos Cunhas,
Gente de nome imortal.

10.º A Estrada, pequenina,
Ao centro é o coração
Desta nossa linda terra
De tão grande tradiçãõ.

11.º Guilheta é uma pérola,
Todos querem alcançá-la!
O Neiva segue-a sempre
E tem o mar a beijá-la!

12.º Pequeno o lugar da Igreja,
Casa dos nossos avós:
Está lá a Casa do Pai,
A Casa de todos nós!

Es tão cruelmente açoitado
Por dores que só tu conheces,
Mas tu, ó bom sacerdote
Tudo perdoas e esqueces.

Contra ti... Ó sacerdote:
Quanto ódio, quanta guerra...
Apenas porque tu és
um outro Cristo na Terra.

Teu coração, sacerdote é universal
Nele cabe o mundo inteiro;
Pois cabe mesmo o daquele
Que te fere traiçoeiro.

Tu és o facho da fé,
Arco-iris da esperança,
O fogo da caridade
Na tempestade és bonança.

Tu sejas sempre para mim
Essa estrela do norte
Que jamais nos deixe atingir
pela tempestade mais forte.

Sejas tu neste rebanho,
Sempre o fiel pastor,
E que conduzas a ovelhas
Ao redil do Senhor.

S. Paio de Antas, 25-4-1978

Poeta às três pancadas

RECORDANDO...

(Continuação da 1.ª pág.)

do Barraca que era um dos concorrentes com melhores feições atléticas, tendo como prémio uma soba que o pai lhe deu por deixar o gado comer uma ração de milho.

Mas sobas não eram só para o Paulino porque a cada passo lá aparecia um ciclista do grupo com os olhos à «Belenenses», motivado por a mãe lhe ter... em virtude de aparecer em casa de calças rotas e sapatos de sola natural rompidos e por vezes embrulhado num farrapo e tapar mais uma matadura.

Que saudade, rapazes, me dá pensar nos tempos de outrora!!!

A. V. C.

Soubemos e registamos

(Continuação da 3.ª pág.)

Em Portugal, «progressistas» há, que pretendem trabalhar menos de 40 horas e receber mais de 50! Acham que é assim que se vai relançar a economia. Originalidades de quem busca o progresso pelo caminho da ruína!

Acto de vandalismo: mil litros de leite, destinado às crianças, na Escola Primária do Carvalho, Ermesinde, foram inutilizados! ...

Autores do crime? Desconhecidos.

Homens livres ou libertinos? Em nossa opinião — libertinos. Mas há muita gente interessada em confundir liberdade com libertinagem, neste país, onde agora tudo pode acontecer! ...

A estátua de Salazar foi degolada. Uma carga de trotil fez ir pelos ares o que da estátua restava.

Terá sido destruída a memória de Salazar? Não nos parece. O nome de Salazar voltou às primeiras páginas dos jornais! E foram os inimigos de Salazar que mais contribuíram para o recordar... aniquilando a estátua que pertencia ao património artístico de Portugal!

Dois chilenos e um argentino foram presos pela Judiciária, porque larápios habilitados ...

Supomos que vieram parar a Portugal encobertos pela capa da «perseguição política». A nossa original democracia a isso se presta!

Não sabemos qual o interesse em aumentar os «efectivos» dos marginais em Portugal.

Vimos escrito que Almeida Santos foi o único a conseguir pôr a salvo a fortuna que possuía em Moçambique. E era fortuna de milhões!

Será verdade? Gostávamos de saber. É que, a ser verdade, há que admirar o fervoroso patriotismo de Almeida Santos, o não menos fervoroso amor ao que lhe pertence (o que até é justo!) e o seu devotado e revolucionário amor ao Socialismo! De oportunismo nem pó!

O pior mal que podia ter acontecido à «Revolução dos cravos» foi ter-se transformado numa «revolução de palavreado». Isto se vai afirmando, mais ou menos veladamente, com frequência.

Concordamos. Mesmo correndo o risco de sermos apelidados de «reaccionários». O que não desmente a exactidão do que se afirma.

Estava a pescar furtivamente. Foi surpreendido pela Brigada. Atirou-se ao rio e morreu.

Se o episódio tivesse ocorrido no Chile, talvez se dissesse que era tal pavor dos Chilenos que um pescador fortuito preferiu atirar-se ao rio do que ser apanhado pelos esbirros do ditador Pinochet! Como se passou em Portugal, país da liberdade, quase passou despercebido ...

Assim se procede sempre que se prefere a demagogia à verdade e ao realismo!

Transcrevemos: «Samora Machel esforça-se agora por assegurar a presença dos Portugueses. Paga principescamente a muitos deles e, na generalidade, os vencimentos que hoje oferece ultrapassam o dobro do que se ganhava aquando da Independência: Paga as passagens de avião, oferece casa mobiliada e ainda garante metade dos rendimentos em «moeda forte» (dólares, se assim o desejarem em qualquer país!).

E pensarmos nós que tudo isto poderia ser evitado! Que Moçambique podia continuar na senda do progresso se a independência fosse alicerçada na compreensão e não no ódio mesquinho!

Dizem-nos que até o chá passou a ser importado. Todavia Moçambique era um dos maiores exportadores mundiais, antes da independência!

Trágico «progressismo» este! Que os «camaradas» se limpem ao guardanapo!

Dizem-nos que, depois do grande empréstimo, Portugal ficará a dever 52 milhões de contos.

Temos de viver com o que nos emprestam.

E quando deixarem de nos emprestar?

Foram apreendidas mais 15 «G 3» numa UCP do Alentejo. Dizem-nos que estavam enterradas.

Pelos vistos é o «novo produto agrícola» das terras alentejanas!...

«Acontece que os fascistas de ontem são os separatistas de hoje», disse Manuel Alegre, em Angra do Heroísmo.

E os desertores de ontem serão os heróis e patriotas de hoje?!

Chega-nos a notícia de que foram pagos 350 mil contos de horas extraordinárias, na Lisnave, em 1977.

Se em Portugal não houvesse desemprego... até seria de louvar! Infelizmente os desempregados contam-se por centenas de milhares!

Dizem-nos que António Macedo, presidente do Partido Socialista, anunciou a «luta de guerrilhas» em Portugal.

Será que os socialistas que ontem desertaram do Exército Português, vão desertar agora das hostes socialistas?

Rosa Coutinho foi proibido de entrar em todas as Unidades de fuzileiros do país.

Admiramos a coragem do Comandante daquele Corpo da Armada, Sousa Campos. Uma verdadeira lufada de ar fresco! Ainda há Portugueses de gemal Pena é que sejam tão poucos!

Metalúrgicos do Porto foram às urnas para eleição da Direcção do seu sindicato.

Metalúrgicos eleitores — 23 448. Votantes — 4 135.

Lista A eleita — 2 899 votos.

Será portanto a minoria de 2 899 que irá impôr a sua vontade a 23 448. Há que reconhecer porém, que a culpa não é de quem votou, mas dos abstencionistas!

Já era tempo de os operários se consciencializarem, para que não fossem as minorias activistas a decidir pelas maiorias!

Morais e Silva, antigo Chefe de Estado Maior da Força Aérea, foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

Alegramo-nos com a distinção e justa consagração, porque sempre admirámos as pessoas íntegras! Por nos enojarem os «oportunistas» que enxameiam o país, é que mais apreciamos Moraes e Silva como homem e como militar!

Aconteceu em Lisboa. Saiu do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica um préstimo

fúnebre. Familiares, amigos, conhecidos, coroas de flores... Presente o sacerdote para a cerimónia religiosa. Foi aberta a urna, no cemitério! Espanto geral e surpresa! A urna estava vazia! Incúria inadmissível. Tinham-se esquecido de colocar o defunto na urna!

Não acreditamos porém, que os trabalhadores do Instituto de Medicina Legal se tenham esquecido de ir receber o vencimento em cada mês que passa... mesmo os que se esqueceram de colocar o cadáver na urna!

A Delegação da Internacional Socialista, chefiada por Mário Soares, achou por bem partir mais cedo de S. Domingos para a Jamaica... quando em digressão por diversos países da América!!

Francamente custa-nos a compreender a intenção democrática da Internacional Socialista que leva os seus líderes a correr em apoio de partidos da oposição que não conseguem governar, porque o povo lhes nega os votos e o apoio que pretendiam!

Para quando digressões dessas pela Rússia e seus satélites?

As eleições, em França, trouxeram-nos uma lição. Mais uma. A esquerda sofreu o pitavó desaire. Nem as sondagens, habilmente arquitectadas, meses e meses a fio, conseguiram ludibriar o povo francês! Não estivesse ele altamente politizado! Os franceses não vão em demagogias. Sabem o que querem. Distinguem muito bem entre promessas inviáveis e a realidade concreta! Outra coisa não era de esperar da sua maturidade política.

Que os portugueses aprendam a lição!

Trabalhadores da Lisnave reuniram por espaço de três horas...

Resultados práticos? Mil contos de prejuízo...

Assim se vai reconstruindo o país! Para cobrir estes e outros prejuízos do género... vão aumentando os impostos!

Mário Soares foi em digressão até à América Latina. Admirou e elogiou a social-democracia dos partidos desses países. Quanto à social-democracia do PSD continua a condená-la. Não se vê bem porque.

Será que o PSD terá de emigrar para um país estrangeiro para merecer os elogios de Mário Soares?

Os raptos estão em voga. Na Argentina, foi raptado um engenheiro de nome Juan Mancini. Entre os raptos contava-se a esposa do referido engenheiro que queria metade do resgate exigido para depois abandonar o marido.

Até parece que o Mundo se está a transformar num imenso manicomio!

Mário Soares diz que não há corrupção. Todavia nomeou uma Comissão para averiguar o que diz não existir.

(Continua na 6.ª pág.)

BOVINA

A direcção da Bovina tem em cobrança mais um ratelo de dois escudos por cada mil para pagar uma toura que morreu ao sócio Augusto Ferreira de Gregório no valor de vinte e um mil escudos.

Paga o lugar de Azevedo, quatro mil seiscentos e oitenta e dois escudos.

Belinho, três mil e oitenta e seis escudos.

Estrada, mil trezentos e quarenta e três escudos.

Fradenha, duzentos e quarenta e três escudos.

Guilheta, seis mil e trinta e dois escudos e cinquenta centavos.

Monte, dois mil e setenta e três escudos.

Pereira, mil e trezentos e noventa e nove escudos.

Igreja, cento e noventa e três escudos.

Sampaio de Cima, quinhentos e trinta e quatro escudos.

A Direcção da Bovina, dá conhecimento de mais um ratelo de 3\$30 por cada mil escudos, para pagar aos sócios, António Viana Caramalho, uma toura avariada, no valor de 31 000\$00, sendo os salvados vendidos por 10 000\$00 e ao sócio Cândido Pires Laranjeira uma toura no valor de 11 500\$00.

Para este pagamento será por lugares e valores dos animais, o seguinte:

Azevedo: 2388,5 contos 7 943\$50.

Belinho: 1619,5 contos 5 395\$50.

Estrada: 894 contos 2967\$00.

Fradenha: 109,6 contos 398\$50.

Guilheta: 2 988,5 contos 9 999\$50.

Igreja: 95 contos 317\$00.

Monte: 989,5 contos 3 318\$50.

Pereira: 718,5 contos 2 398\$50.

S. Paio de Cima: 231,5 contos 769\$50.

Estes valores existiam em 26-02-1978.

O SECRETARIO

Nota da Secretaria Arquiepiscopal

EXORCISMOS

Constando que alguns sacerdotes desta Arquidiocese fazem exorcismos ou rezas que com eles se confundem, a pedido de familiares de pessoas atingidas por enfermidades de várias espécies, estamos habilitados a informar que, a ser assim, tudo se passa à margem e em contravenção das leis da Igreja, sem o conhecimento do Senhor Arcebispo Primaz, que jamais autorizou, não autoriza e dificilmente autorizará qualquer prática do género.

Sem se pretender pôr em causa a possibilidade da possessão diabólica, é de lamentar que haja pessoas que recorrem a meios pre-

ternaturais — sejam bruxedos ou exorcismos — quando se trata de doenças ou fenómenos naturais, embora de características estranhas.

E mais de lamentar é ainda haver um ou outro sacerdote, necessariamente muito raros, que se prestam a esta actividade que, nada tendo de autenticamente religioso ou eclesial, é inteiramente contrário à verdadeira fé e às disposições canónicas se não mesmo degradada com o ferrete da simonia, e pode contribuir para agravar o estado de saúde dos pacientes.

Tal prática é de tal modo adversa a esta comunidade eclesial que as Constituições Diocesanas vigentes cominam grave pena «ao eclesiástico que... ler ou fingir ler os exorcismos, se não estiver devidamente autorizado por licença especial» do Prelado (Artigo 829).

O Senhor Arcebispo Primaz deseja vivamente que desapareçam por completo, na área da Arquidiocese, tais actividades pseudolitérgicas.

Braga, Secretaria Arquiepiscopal, 18 de Março de 1978.

Soubemos e registamos

(Continuação da 5.ª pág.)

Voltamos à época áurea dos Descobrimentos de... originalidades!

O jornal «O Diário», referindo-se ao líder da F.L.A., afirmou: «O lugar certo para um fascista que ameaça separar pelas armas o povo açoreano do resto da nação é a cadeia».

Gostávamos de saber qual o lugar certo para os que separaram, pelas armas ou sem elas, os povos de Angola, Moçambique, Guiné e todas as outras terras ultramarinas que fazem parte de Portugal, por força da Constituição Portuguesa que tínhamos?... Se nos disserem

que essa Constituição não foi elaborada democraticamente, responderemos que a sua suspensão não foi mais democrática! Portugal passou a ser um vigésimo do que era. Quem consultou o povo?

Transcrevemos: «O desastre de Sines deve-se, sobretudo, à falta de fiscalização das obras, à «politi-quice», à levandade com que amiú-de se substituem técnicos e se prescinde da competência».

Representará a citação apenas uma questão de má língua? Não nos parece, embora certos Intocáveis deste país se manifestem muito alérgicos a críticas objectivas e realistas!

O tercelro pacote apareceu. Tí-nhamo-lo previsto. Allás prever a subida de preços de tudo quanto se consome em Portugal é fácil. Prever o aumento dos impostos também não é difícil. Nisto se têm manifestado altamente eficientes os oito Governos posteriores ao 25 de Abril. Só falta apurar o cam-peão!

Talvez não seja de todo inútil conhecer a autoridade de alguns Órgãos de Cúpula do País:

Presidência da República - 56 400 contos;

Conselho da Revolução - 103 500 contos;

Assembleia da República - 337 500 contos;

Secretaria da Comunicação So-cial - 304 500 contos.

Galvão de Melo afirmou que é o Partido Comunista quem manda em Portugal.

Gostaríamos de não lhe dar razão. O que temos presenciado, o que nos dizem que se vai passando por terras do Alentejo e não só, cada vez nos vai convencendo mais da razão que assiste a Galvão de Melo ao fazer uma tal afirmação.

REP. BANAL

BANDEIRAS

Nacionais, Estrangeiras, Associações e Religiosas em todos os géneros

Estandartes de Honra, para representações, bordados a matiz pratas e ouro fino, trabalhos de alto valor artístico

Galhardetes, Emblemas, Autocolantes, Tendas, Medalhas, Bolos e todos os artigos de Desporto

CASA DAS BANDEIRAS

de Sousa & Martins, Lda.

Rua de S. João, 16-18 PORTO Telefone 27291

LOJA DA CANDINHA

de Gonçalo Maria Loureiro Bacelar

Os mais lindos vestidos para noivas. Grande sortido de malhas, Jogos de camas, Colchas e Toalhas de mesa, Terylene e Treviras para homem, senhora e criança. Camisas, Meias e Peúgas, Rou-pas interiores, Sedas e Textenes estampadas.

Secção de Calçado e Confecções, Ramos, Véus e Vestidos para Noivas

Telefone 87292 Guilheta - Antas

ALMOÇAR BEM E BARATO, SÓ NA

MOLEIRINHA

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR • SALA DE BILHARES

VISITE-NOS

Telefone 87113 p. f. CASTELO DO NEIVA (À face da estrada)

Foto-Luzarte

FOTOGRAFIAS PARA DOCUMENTOS EM 24 HORAS

ESTÚDIO PARA FOTOGRAFIAS A CORES

REPORTAGENS

Casamentos x Baptizados x Comunhões x Banquetes

Telefone 89425 ESPOSENDE

Telefone 87135

Retiro do Caçador

Esmerado serviço de Mesa
Pratos Regionais
Vinhos da Região

Estrada Nacional Belinho - Esposende

Agência Funerária de Anha

DE ANTONIO DA CUNHA NOVO

«CALISTO DE ANHA»

Encarrega-se de todas as decorações, das mais modestas às mais luxuosas para Igreja e decorações de andores, com o maior requinte artístico.

URNAS E FUNERAIS - TRANSPORTES FÚNEBRES - Contactar em Anha - Telef. 237 62 - Viana do Castelo

Móveis Maranhão

Temos os melhores...
...para a melhor gente

Todos os estilos
Estofos
Electrodomésticos
Alcatifas

TELEFONE 87200

MAR (S. Bartolomeu)-ESPOSENDE

CASA PENTEADO

de Manuel Pires Penteado

Fornecedor de Estores em plástico, alumínio e laminados

Com pessoal especiali-sado em montagens e competente em repara-ções

Orçamento grátis

Consulte-nos

Telefone 87317

Belinho - Esposende

Agência Funerária CALISTRO

FUNERAIS • ARTIGOS RELIGIOSOS • ANDORES

SERVICO PERMANENTE • TELEFONE 23060 • AUTO FÚNEBRE

Mário M. da Cunha

SEDE:

Rua da Bandeira, 179
VIANA DO CASTELO

FILIAL:

Rua dos Lilazes, Lote 156
Quinta do Sequeiro
CAIS NOVO - DARQUE

Mário F. Queirós de Carvalho

Fábrica de Serração de Madeiras nacionais e estrangeiras

Guilheta - Antas - Telefone 87157 (p. f.) - Esposende

Carpintaria

R I C O

Esquadrias
Madeiramentos
Móveis
etc.

ORÇAMENTOS:

em Guilheta - Antas

Telefone, 87157 (p. f.)

ESPOSENDE

Café
Restaurante
Snack-Bar

ESTRELA DO MAR

Junto à praia
do Castelo do Neiva

Telefone 87108

VIANA DO CASTELO

gerência de:

Manuel Torres dos Santos

CONSTRUÇÃO CIVIL

JOSÉ AUGUSTO "CAJÁ"

Com pessoal habilitado

ORÇAMENTOS

Estrada - Antas - Telefone 87157 (p. f.) - Esposende

Rádios - Televisores - Gravadores e Electro-Domésticos

de António Marques Henriques

Oficina de Reparações

Gravações em mono estereo com escolha de música

Rua Conde de Castro, 8
(Perto dos Bombeiros)

ESPOSENDE

Cândido Sampaio

PINTOR PROFISSIONAL

Encarrega-se de todos os tipos de pintura

ORÇAMENTOS

Telefone 87157 p. f.

Estrada - Antas

CASA MORGADO

ORNAMENTAÇÕES E DECORAÇÕES EM FESTAS E ROMARIAS
APARELHAGENS SONORAS E ILUMINAÇÕES

TUDO PARA FESTIVIDADES

Telef. 87261

Forjões - Esposende



CANTINHO ESCUTA

Chefe-Arte ou Vocação

Não é artista quem quer. Vocação é uma inclinação, um chamamento, que se descobre e se segue ou não, conforme as exigências, conforme o meio e conforme a personalidade individual.

Ao falar em chefe, não pretendo tanto pôr em causa a falta de chefes capazes na nossa unidade ou mesmo a nível de Núcleo de Esposende. Não, mas, sim a falta de Guias capazes na nossa unidade e mesmo a nível de Núcleo. Poderíamos objectar; pois se não serve, coloquemos outro. Quanto a mim e quanto a nós, direcção do Agrupamento não é esta a maneira de resolver o problema.

O C.N.E. terá que criar condições necessárias e suficientes para que o RAPAZ seja capaz de se aperfeiçoar na arte de ser guia, na arte de ser chefe e de cultivar assim, essa missão de formador do carácter dos nossos jovens.

E uma das exigências e condições fundamentais será o de manter no jovem um grande amor à missão que lhe foi destinada para cumprir de livre-vontade.

É que muitos, chefes e guias, desejam encontrar nesta missão, que deverá ser de serviço, uma ocasião de satisfazerem o seu egoísmo pessoal, a satisfação de um gosto pessoal.

É tentação, quanto a mim, porque, embora este desejo pessoal foi a primeira alavanca que nos imprimiu força para nos dedicarmos à juventude, caímos noutra egoísmo: apenas conta a nossa maneira de ver e não os nossos interesses pela juventude e pela Associação que servimos.

Não será esta uma das razões, porque muitos chefes e guias abandonam os seus postos? Quando nos falta o espírito de serviço como o de Cristo, nunca

conseguiremos servir o C.N.E. nas boas e más ocasiões. Nas más, principalmente, porque é quando nos apontam a dedo, mesmo os próprios elementos do grupo como injusto, exigente.

Continuar a servir como chefe e como guia nestas circunstâncias é uma arte. E também uma vocação a que teremos de ser fiéis, mesmo até ao heroísmo, porque esse foi exemplo que nos deixou aquele que veio para servir e não para ser servido. E Ele é o Senhor!

ADÉLIO NEIVA
Chefe de Agrupamento.

ESCUTA! Esta é a tua página! Colabora nela! Faz dela o órgão da tua Liberdade!

Eleições

No passado dia 7 de Maio, realizaram-se as eleições para Chefe de Agrupamento.

O resultado do escrutínio, que terminou às 12 h. e 30 m. foi o seguinte:

Adélio Neiva — 31
Manuel Neiva — 4
António Melra — 3
Barros Viana — 1
Avelino Cunha — 2

Nulos — 1.

Branco — 2.

— Chefes Gerais — Flor de Liz e Cruz de Cristo sobre fundo azul.

— Chefe Nacional — Flor de Liz e Cruz de Cristo sobre fundo branco.

b) Secretários de Agrupamento, Núcleo, Regionais ou restantes membros de Junta Central, usarão — com as cores apropriadas — a Cruz de Jerusalém em vez da Cruz de Cristo sendo no caso do Comissário Internacional a Flor de Liz assente sobre a rosa dos ventos, tendo esta as 4 pontas ligadas por um círculo azul.

c) Os dirigentes em serviço na sede central, usarão um losango de cor grenat com a Flor de Liz e a Cruz de Jerusalém sobreposta.

d) Os Assistentes usarão uma Cruz Flor-de-Liz em esmalte de cor vermelha debruada a verde, amarelo, roxo, azul, branco conforme cargo que ocupa.

Prosseguimos hoje a divulgação da matéria da 2.ª Classe, a fim de facilitar o acesso de todos os Escuteiros às provas de 2.ª Classe a prestar perante o secretário pedagógico do Núcleo:

Distintivos do C.N.E. Dirigentes:

Um losango na margem esquerda, a um terço de distância entre o macho e o cotovelo.

Este losango será das seguintes cores com as respectivas insígnias:

a) Chefe de Grupo, Alcateia e Clan-Flor de Liz e Cruz de Cristo sobre fundo verde.

— Chefe de Agrupamento — Flor de Liz com a Cruz de Cristo sobre fundo vermelho.

— Chefe de Núcleo — Flor de Liz e Cruz de Cristo sobre fundo amarelo.

— Chefe Regional — Flor de Liz e Cruz de Cristo sobre fundo roxo.

Segunda Classe

Escuteiro

Lenço acenando ao vento

Com laço de compromisso.

Botão da flor da vida,

Com pitada de sorriso

Nesta terra adormecida.

Campista em local de guerra

Com um fim único — A PAZI

Enfim, afinal és rapaz!

Mas o campo Côr de Esperança

Que teu pescoço enleia é sinal de

[vida chela ...

Manhã que o mundo semela,

Que ama e vive esta Idela:

Construir ... o mundo de amanhã!

19-4-78

Amorim do Vale

Notícias

➤ No dia 9 de Março efectuou-se mais uma pista, que ocupou o dia quase todo: Desde as 9 h. e 30 m. até às 18 horas.

Teve como ponto de encontro o campo de S. Roque. O seu fim foi treinar os escutas na leitura de mapas.

A pista foi ganha pelas patrulhas de estudo Gaivota e Raposa que totalizaram 350 pontos.

➤ No dia 23 de Abril não foi possível efectuar-se a nível de Núcleo a comemoração do dia de S. Jorge em Marachão (Rio Tinto).

➤ Está em formação o coral escutista que irá solenizar as reuniões de piedade do Agrupamento.

➤ Foi aceite a admissão de vários jovens no Agrupamento, os quais farão as promessas em Setembro, na festa de Aniversário do Agrupamento.

➤ Saiu já a público o n.º 2 da folha «ENCONTRO» — Boletim didáctico e pedagógico do Núcleo.

➤ Val-se efectuar nos dias 21 e 28 de Maio, e 4 de Junho, um curso para todos os Dirigentes a nível de Núcleo.

➤ No dia 21 de Maio efectuou-se a eleição para a Junta de Núcleo. A lista proposta pelo actual Núcleo, além das propostas pelos Agrupamentos, é composta pelos seguintes elementos:

Chefe de Núcleo — Manuel Maria (Esposende).

Secretário Administrativo — João Maria (Esposende).

Secretário Pedagógico — Jorge Ribeiro (Esposende).

Assistente de Núcleo — Arcipreste de Esposende.

EQUIPA PEDAGÓGICA:

1.ª Secção — Regina (Fão).

2.ª Secção — P.ª Neiva Soares (Mar).

3.ª Secção — Adélio Neiva (Antas).

4.ª Secção — Alfredo Amorim (Belinho).

Patrulhas de Estudo — Ana Maria (Fão).

➤ As eleições para chefes de Agrupamento realizaram-se no dia 7 de Maio.

➤ No mês de Maio, dias 12, 13 e 14, far-se-á o Acampamento fim-de-semana para Guias e Sub-Guias do Agrupamento, orientado pela direcção do Agrupamento.

➤ Foi já enviada à Secretaria Nacional do C. N. E. o pedido de filiação do Clan do nosso agrupamento que é composto por 7 elementos.

➤ A Fosfoeira Portuguesa, lançou no mercado cartelas de fósforos com motivos escutistas. A ideia partiu do escuta marítimo Daniel Quintã, em colaboração com o caricaturista, que é seu colega na Faculdade de Engenharia, José Maria Pimentel Tavares de Matos.

➤ No dia 30 de Abril, perante o Conselho Paroquial, em reunião, o Chefe de Agrupamento, fez uma pequena exposição da situação escutista a nível de Agrupamento e a nível de Núcleo. Respondeu a várias perguntas feitas pelos presentes.

Em seguida e a seu pedido formou-se um Conselho Auxiliar de Escutismo que é composto por membros daquele Conselho e que foram antigos escuteiros e ao mesmo tempo pais de escuteiro.

COMPOSIÇÃO:

António Melra Viana.
Manuel Ferreira da Cruz.
Hilário Afonso Sampaio.
Manuel Faria Viana.

Este Conselho reunirá a pedido do Conselho de Agrupamento, quando necessário.

Caminheiro!

No próximo número publicaremos um artigo de «JAGUAR E» intitulado — «SERVIR É O LEMA».

Atenção, Lobito!

Tu, que dentro de 1 ou 2 anos vais passar a ser explorador Júnior, não poderás deixar acabar a tua Alcateia, nem o teu bando. Traz um amigo contigo para a tua Alcateia.

Fala com um chefe do C.N.E.

XV Nacional

Outra reunião de trabalhos levou até Ilhavo os responsáveis pelo XV Nacional e pelo VII Jamboree Internacional. Tudo leva a crer que o Nacional será boa e positiva jornada escutista Nacional e que ganhará fronteiras. Escuta, esforça-te para Ires ao Nacional. A inscrição em princípio, será paga pelo Agrupamento.

nada escutista Nacional e que ganhará fronteiras. Escuta, esforça-te para Ires ao Nacional. A inscrição em princípio, será paga pelo Agrupamento.

ATLETISMO

Com grande número de atletas formando várias equipas, realizou-se no dia 30-4-78 o III Corta-mato, Antas-S. Romão do Neiva.

Tendo como ponto de partida o Largo da Quinta de Belinho e o de chegada o Salão Paroquial de São Romão do Neiva; os atletas tiveram

portanto que correr a distância de 7,5 km.

Na subida que liga a Capela da S.ª dos Remédios à Igreja Paroquial a pujança física foi a primeira a ser posta à prova, observando-se assim um grande desgaste nos atletas.

De salientar o numeroso público que nas bermas dos caminhos e estradas, aplaudia e incitava os corredores para a meta.

No restante percurso os corredores foram-se dispersando tendo chegado em primeiro lugar à meta o atleta da JUM. (Juventude Unida de Marlinhas). Por equipas a JUM foi também a grande vencedora.

O melhor atleta da JAEOCA, foi Bernardo Pires, que obteve o 60.º lugar.

FUTEBOL

JAEOCA, 7 — GONDAREM, 0

Em 9-4-78 a JAEOCA foi a Gondarém (freguesia de Ancora) de frente a equipa local.

A JAEOCA alinhou com: Raul; Cândido, Tone I, Bino; Carlos, Baêta, Mário; Fernando, Vieira, Tone II.

A nossa equipa entrou em campo e dominou a partida do primeiro ao último minuto obtendo por isso um score bastante dilatado. Ao intervalo a equipa da JAEOCA venceu já por 4-0 com golos de Baêta (2) e Tone II (2).

JAEOCA B, 3 — PAU FEITO, 2

Em 16-4-78 no Campo António C. Oliveira defrontaram-se JAEOCA, B — Pau Feito (Marinhas), A JAEOCA alinhou com:

Mário Saleiro; Quim, Martinho Saleiro, Cunha, Ernesto; Pires, Berto, Zé da Bina, Emílio, Rolo, Lima.

O jogo começou em toada rápida por ambas as equipas. Os visitantes foram os primeiros a inaugurar o marcador num belo remate de cabeça. A nossa equipa continuou a jogar no mesmo ritmo mas foram novamente os visitantes que num contra-ataque rápido elevaram para 2-0.

JAEOCA, 3 — CERALESSENSE, 1

Em 7-5-78, jogaram em encontro amigável no Campo A. Correia de Oliveira as equipas da JAEOCA e Ceralesense (Forjães).

A JAEOCA alinhou com: Mário Saleiro, Vítor, Cândido L. «cap.», Tone I, Bino, Carlos, Toninho, Baêta, Mário, Vieira e Tone II.

Jogo sem história que a nossa equipa efectuou, dominando completamente o adversário desde o início ao fim do encontro.

Mesmo dominando a partida o marcador não funcionava devido aos remates transviados que os nossos diantelros efectuavam.

Mas o golo haveria de aparecer depois de um belo remate de Baêta que levou o esférico a embater no poste, aparecendo na hora exacta Carlos a anichar a bola no fundo das malhas adversárias, chegando-se ao intervalo com a nossa equipa a vencer por 1-0.

No reatamento a nossa equipa aumentou para 2-0 num remate fulminante e espectacular de Baêta.

No recomeço do encontro o nosso guarda-redes teve de ser substituído devido a uma entorse, entrando para o seu lugar Carlos.

JAEOCA, 3 — ELECTRO-FORJÃES, 3

Teve início no passado dia 23-4-78 o torneio inter-freguesias organizado pelo G. D. Palme. Com cerca de um milhar de assistentes a JAEOCA realizou o seu primeiro desafio do torneio com o ELECTRO-FORJÃES.

A JAEOCA alinhou com:

Após o intervalo a nossa equipa entrou disposta a mostrar o seu valor e logo nas primeiras jogadas, Cunha depois de driblar um adversário atirou a contar para o fundo das malhas.

Depois deste golo a nossa equipa partiu em peso para o ataque, pondo o último reduto adversário «aos papéis».

E assim numa dessas jogadas Lima apareceu na hora exacta a atirar a bola para o fundo da baliza visitante.

Pouco depois, veio acontecer o golo que nos daria a vitória por intermédio de Rolo a concluir uma boa jogada de Pires.

Numa jogada confusa dentro da área da JAEOCA o árbitro assinalou uma grande penalidade contra esta equipa que depois de marcada veio a funcionar no tento de honra da equipa visitante.

A poucos minutos do fim a nossa equipa acabaria por elevar para 3-1 numa jogada individual de Vieira.

Durante a 2.ª parte do domínio foi ainda mais acentuado obtendo ainda mais 3 golos por intermédio de Fernando (2) e Vieira (1).

Raul (Mário Saleiro); Ernesto, Cândido «cap.», Bino, Tone I, Carlos, Baêta, Toninho; Vieira, Mário, Tone Meira.

A JAEOCA principiou o jogo balanceada no ataque com jogadas bem desbobinadas em frente da baliza adversária. Não tardou por isso que o marcador funcionasse, numa jogada bem combinada entre Baêta e Vieira em aquele num remate de fora da área traíu o guarda-redes adversário.

A partir deste tento a nossa equipa partiu com mais facilidades para o ataque pondo constantemente a defensiva contrária baralhada.

O segundo golo apareceu num lance em que um defesa introduziu o esférico na própria baliza. Perdendo por duas bolas sem resposta a equipa do Electro tentou tudo por tudo para modificar os acontecimentos e conseguiu-o obtendo 2 golos de rajada.

Na 2.ª parte a JAEOCA entrou disposta a vencer o encontro mas todas as tentativas saíram goradas devido aos jogadores adversários entrarem rispídamente sobre os nossos.

Contudo o nosso golo haveria de aparecer numa jogada excepcional dentro da área onde Mário depois de ter recebido a bola de um companheiro atirou para o melhor sítio. Porém a poucos minutos do fim o Electro obteve o golo da igualdade num remate fortíssimo que o nosso guarda-redes não conseguiu deter.

● No lugar do Monte, o segundo mais populoso da freguesia, residem habitualmente 380 pessoas.

● Noutros tempos era conhecido por «Rua do Monte» compreendendo o espaço geográfico que vai das Alminhas do Monte-de-Antas até ao extremo da Bouça de Talhós, onde se descobriu o antigo cemitério. A poente ficava, ainda hoje, a Calçada das Soutelas e a Calçada das Cabritas; a noroeste, o local conhecido por Cerquedo; no extremo norte, por Penelrada, devido à proximidade do monte do mesmo nome. Hoje, a nascente e a poente, ainda mantem os mesmos limites; a sul estende-se da estrada Antas-Forjães; e a norte, até à Penelrada e Pedreiras — nome porque ficou conhecido o local onde noutros tempos se procedia à extracção de pedra para a construção das obras.

● Nos fins do século passado, havia neste lugar 43 casas; destas, apenas 15 se mantêm com a traça primitiva; 4 desapareceram comple-

tamente e, as restantes foram restauradas por completo.

● Hoje, encontram-se 112 casas, estando 18 com a porta fechada devido à ausência temporária dos seus donos.

● Há em construção 4 casas: Armando Campos Azevedo; Ramiro da Silva Auzes; Manuel Joaquim Loureiro Pinto de Carvalho; Arminho de Oliveira Campos.

● Lugar pobre e falho de recursos económicos. Apenas possui a famosa indústria de Pirotecnia de Viana & Filhos; e, dois estabelecimentos comerciais de mercearia e vinhos (Grilo & Lindinho).

● Vivem 32 pessoas que não são naturais desta freguesia, ficando a ser o lugar com o maior número.

● Uma curiosidade: 4 viúvos e 18 viúvas.

Assim fica uma vaga ideia do que ele é, pois para se conhecer melhor, só vivendo nele.

EMANUEL

Bruxas - Bruxedos e Felizarias

(Continuação da 2.ª pág.)

— Um corpo que não se desfaz não é sinal certo de santidade.

Os mortos poderão voltar cá pedir cumprimento de promessas?

As chamadas «visões» do morto F, que vem pedir missas, etc., não são reais. São apenas uma representação imaginativa da pessoa ou do grupo de pessoas que «vê» só subjectivamente.

Não há corpos abertos nem fechados

Ainda há pouco tempo veio no Jornal da diocese uma nota de protesto da Secretaria Arquiepiscopal, insurgindo-se até mesmo contra alguns sacerdotes que fazem exploração desta crença da gente simples, «fechando corpos».

Não há corpos abertos nem fechados. O que há é pessoas com

grande inclinação para certas doenças de origem nervosa.

São curados pela confiança que têm no curandeiro, seja Padre, bruxo, ou defumador, e não pela força do curandeiro. O que acontece é que a pessoa «doente» tem tanta confiança no curandeiro, que inconscientemente se deixa suggestionar.

Claro que isto é perigoso porque pode vir a curar só superficialmente uma doença ficando lá o mal embora não seja sentido e a pessoa doente «muito grata ao curandeiro» pode acabar por morrer, vítima da cura!

Nem só as doenças dos órgãos: pulmões, coração, cabeça, etc. que produzem dores... são doenças, mas há também as doenças psíquicas que existem em doentes com todos os órgãos sãos.

(Extraído da entrevista dada pelo Prof. Óscar Quevedo, ao jornalista Sá do Rio, publicada no «Diário do Minho» em 3 e 4 de Abril de 1978).

25 DE ABRIL - REPENSAR O PASSADO, PREPARAR O FUTURO

(Continuação da 2.ª pág.)

Demagogicamente, se apregou, à tripa-forra, o Socialismo, como salvação da Nação; «se pressagiou a abundância que do socialismo viria, a riqueza para muitos e o bem-estar para todos. Abram o portamonedas e vejam...»

Finalmente, é este o país que nós jovens vamos herdar. É este o futuro próspero que os governantes nos prometeram a nós filhos.

Pobre Juventude que um país assim vai herdar.

Pobres filhos que nós somos.

Pobre futuro que vens.

Podemos verificar que o balanço de quatro anos de vida é fortemente negativo. Para pôr em prática a Democracia, para operar a humanização da socie-

dade é necessário vontade, trabalho, competência e inteligência.

Mas, o povo português no 25 de Abril viu o êxito da sua luta pela liberdade política. Depois de gerações inconformadas, resistentes, revoltados, resistindo à tortura, sofrendo privação, o povo vê ser restituída a uma pátria oprimida a sua liberdade.

Valeu a pena esta luta titânica pela liberdade, pela Democracia. Valeu a pena porque hoje temos instituições democraticamente eleitas pelo povo.

Mas, o povo português sabe, hoje, que o 25 de Abril não foi «nem um milagre nem uma perdição». O 25 de Abril foi uma revolução, uma vitória, um renascer da esperança...

Antas / 25 / 4 / 78

T. N.

Assina o jornal

«Voz de Antas»